PALAEOHISPANICA
revista sobre lenguas y culturas de la Hispania antigua

2021 | I.S.S.N. 1578-5386
DOI: 10.36707/palaeohispanica.v21i0.407

Evocação de Javier de Hoz

Evocation of Javier de Hoz

José d'Encarnação
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (Coimbra)
jde@fl.uc.pt

Acontece com todos nós. Há pormenores da vida sem nenhuma importância aparente mas que nos acompanham para todo o sempre! Muitas vezes, nem os outros protagonistas disso se recordam, porque não lhes foi significativo. E explico já porque falo assim: é porque na minha vida houve muitos desses casos. Um deles vou referir.

Do saudoso Javier de Hoz recordo três momentos.

O primeiro: Maio de 1985 (era eu um jovem!...). IV Colóquio, Vitória.

Deram-me a honra de presidir a uma das sessões e passei a palavra, a dado momento, a... *Javier!* Assim mesmo.

À saída, a Doutora María Paz chamou-me à parte e observou que não era assim que, numa sessão científica, se devia identificar um catedrático mas sim «Professor Javier de Hoz»!

A Doutora María Paz de certeza que já se não lembra disso, mas ficou-me para sempre gravado. Por dois motivos:

Primeiro, pelo que significava da sua ternura pelo marido e do respeito que nós, os mais novos, deveríamos ter por ele.

Segundo, porque tive, daí em diante, maior atenção ao modo como, numa presidência, me deveria comportar. *Muchas gracias!*

CC BY NC SA

O segundo momento refere-se à oposição clara que tivemos, do ponto de vista científico.

Eu continuo a considerar que a divindade *Banda* tem epítetos variáveis de lugar para lugar, de etnia para etnia. Javier de Hoz preferiu considerar *Banda* o qualificativo, quase equivalente a vocábulos como *deus, dea* e era o epíteto o teónimo verdadeiro. Uma discussão sadia que nunca, porém, ensombrou o nosso sempre excelente relacionamento. Ele pertencia à Comissão Organizadora desde 1976 e eu só entrei em 1985 e sempre fomos companheiros e amigos!

O terceiro momento que me apraz recordar: o da sua passagem para o Além!

Guardo a mensagem que, mui atenciosamente, sua filha María Paz me enviou às 10:46 horas de 12 de Janeiro:

"Siento comunicarle que mi padre ha muerto esta mañana temprano. Su fallecimiento ha sido tranquilo, y la enfermedad se ha portado bien con el y le ha permitido disfrutar de su trabajo y su familia prácticamente hasta el final".

Assim como a pétala de uma flor — acrescento eu — cujo esplendor fenece ainda perfumado!

Na notícia que divulguei, uma hora depois, referi como "o seu exemplo de investigador esforçado e de companheiro sempre amável calam fundo no nosso pensamento, enquanto elevamos uma prece pelo seu eterno descanso".

O mesmo voto ora formulo:
R(*equiescat*) I(*n*) P(*ace*)!
Bem hajas, Javier, pelo muito que nos ensinaste!